

Visão & Perspectiva

Planejamento Estratégico Paroquial - Introdução

Existe um sábio provérbio holandês que diz: “*para navios sem porto de destino não existem bons ventos*”. Isto também vale para o navio chamado “Igreja”. Todos os recursos humanos e financeiros, todos os programas e atividades perdem grande parte de sua dimensão construtiva quando utilizados numa paróquia ou comunidade sem planejamento. Felizmente, o contrário também é verdade: **onde existe planejamento, existe a concentração e a aplicação eficaz de todas as possibilidades de que a paróquia ou comunidade dispõe, facilitando que ela alcance os seus objetivos.**

O que é Planejamento Estratégico?

De acordo com o Novo Aurélio Século XXI, “*planejamento*” é o “*processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações, visando à consecução de determinados objetivos*”. Literalmente a palavra “*planejamento*” ou “*planificar*” significa “*tornar plano*”. Algo “*plano*” tem a característica de ser “*liso, sem desigualdades*”, ou ainda, algo “*claro, simples, fácil*” (Aurélio). Assim, num primeiro momento, o planejamento visa a remoção de obstáculos, visa facilitar e simplificar, criar clareza acerca do próprio caminho.

“*Planejamento Estratégico*” é, portanto, um planejamento com determinada qualidade: a **estratégia**. A palavra “*estratégia*” provém originalmente do vocabulário militar. Aplicado a organizações, assume o seguinte significado: “*Arte de aplicar com eficácia os recursos de que se dispõe ou de explorar as condições favoráveis de que porventura desfrute, visando o alcance de determinados objetivos*” (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).

Planejamento na Igreja?

À primeira vista, um “*planejamento estratégico*” parece ser interessante apenas para empresas e instituições seculares. Na Igreja, lidamos com “produtos” não mensuráveis, como a fé, o amor, a esperança. E estes, na verdade, são frutos da ação divina, do Espírito de Deus, e não de nossas estratégias e planos. Mesmo assim, temos várias indicações de que o planejamento também é conhecido pela Bíblia. Assim, Moisés recebe o conselho de seu sogro Jetro para organizar melhor o atendimento ao povo em Êxodo 18. Em Eclesiastes 10.10, ouvimos o sábio conselho: “*Se você deixa o machado perder o corte e não o afia, terá de trabalhar muito mais. É mais inteligente planejar antes de agir*” (BLH). Jesus, ao falar sobre o discipulado em Mateus 14, recomenda calcular exatamente os custos de tal empreitada e os desdobramentos futuros: “*Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para concluir?*” (...) *Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?*”

O Apóstolo Paulo lista entre os carismas da comunidade neotestamentária o dom da “*kybérnesis*”, - originalmente a “*arte de pilotar ou dirigir um navio*”. Trata-se do dom do “*governo*” (1 Co 12.28) ou da “*direção*” da comunidade. Para se dirigir um navio nos tempos do Novo Testamento era preciso muita habilidade, conhecimento



e capacidade de planejamento. A navegação precisava ser cuidadosamente planejada. Primordial era o conhecimento do mar, dos relevos da costa, da orientação astronômica, do aproveitamento estratégico dos ventos e das correntes marítimas. Tudo isto visando alcançar com segurança o porto de destino. Não por acaso o “navio” ou o “barco” tornou-se o símbolo da igreja (cf. Mt 8.23-27; 14.22-33; HPD 98). Dirigir o navio chamado Igreja, assumir a tarefa da liderança eclesial, é assumir a responsabilidade pelo planejamento criterioso e pela navegação segura do povo de Deus rumo ao seu futuro eterno.

Roteiro para um Planejamento Estratégico Paroquial

1) Definição dos protagonistas/atores do PE

- Quem vai planejar?
- Quem são nossos parceiros?
- Quem queremos convidar?
- Qual o papel dos/as assessores/as e/ou mediadores/as?
- Para que período queremos planejar?

2) Definição da missão da Paróquia

- Quem somos? Qual nossa identidade?
- Para que estamos aí? Qual é nossa tarefa? Qual é nossa finalidade?
- Com que igreja/paróquia sonhamos?
- Eventualmente este passo pode ser substituído pela formulação do “projeto”
- Divulgar a “missão” definida nos Documentos Normativos da IECLB

3) Análise da situação

Contexto interno	Contexto externo
Facilidades	Oportunidades
Dificuldades	Ameaças

4) Identificação do Problema Principal

- Qual é o problema ao qual a maioria está relacionado, que articula os demais?
- Ver a qualidade dos problemas
- O problema principal não é necessariamente o pior problema ou o mais imediato
- Eventualmente selecionar a causa principal do problema principal

5) Formulação do Objetivo Central

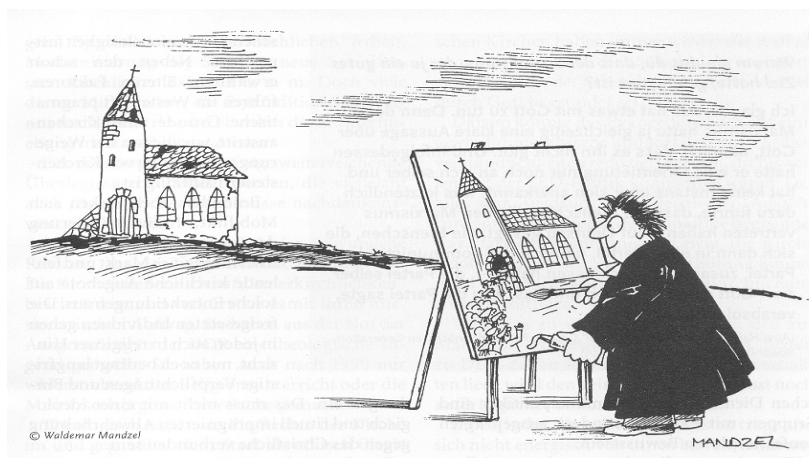
- ❑ A que nos propomos a fim de solucionar o problema principal, eliminando sua(s) causa(s)?
- ❑ Objetivo central é o reverso do problema principal
- ❑ Formular o “Projeto”, indicando a nova realidade sonhada (a “Visão”)

6) Traçar um Plano de Ação

- ❑ Construir um caminho para chegar aos resultados esperados
- ❑ O que precisamos fazer para alcançar o objetivo central?
- ❑ Eventualmente o Objetivo Central terá que ser desdobrado em objetivos específicos
- ❑ Plano de ação é o conjunto de ações, cada qual com indicação dos resultados esperados, com os respectivos prazos, as pessoas ou instituições responsáveis e os recursos necessários para alcançar os resultados esperados.
- ❑ Avaliar a viabilidade do plano de ação

7) Gerenciamento e Avaliação

- ❑ Divulgação do PE.
- ❑ Eventualmente eleger um coordenador do PE
- ❑ Monitorar a realização das ações – modificá-las, se necessário.
- ❑ Apoiar os responsáveis pelas ações do PE.
- ❑ Incorporação de novos desafios a partir da prática – realidade dinâmica
- ❑ Agendar reuniões de gerenciamento e avaliação permanente
- ❑ Solicitar relatórios dos responsáveis: o que foi planejado e realizado? Planejado, mas não realizado? Não planejado, mas realizado?
- ❑ No final do período proposto – avaliação geral



planejar é sonhar!